



Sviluppo rurale e rafforzamento della
capacità di resilienza delle comunità nei distretti
di Magude, Moamba e Manhiça – Mozambico
(AID10862)

Relatório da Situação de Segurança Alimentar - 2019

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a questão da segurança alimentar e nutricional tem ganhado centralidade na agenda internacional, influenciando os acordos e compromissos de desenvolvimento dos governos nacionais. Em Moçambique, a segurança alimentar e nutricional tem sido defendida como um eixo do desenvolvimento e um objetivo estratégico das políticas públicas Moçambicanas, fundamentadas nos direitos humanos e na Constituição da República.

A aprovação da *Resolução 56/2007 de 16 de Outubro* pelo Conselho de Ministros, evidencia o comprometimento do governo com segurança alimentar e nutricional dos Moçambicanos, razão pela qual determinou a criação do Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional abreviadamente designado (SETSAN).

SETSAN tem o mandato de coordenar a implementação da Estratégia e Plano de Acção de Segurança Alimentar e Nutricional a nível nacional, reportando sobre o estado de segurança alimentar e nutricional (SAN) do país, organizar a informação de diversos inquéritos realizados em solo pátrio e recomendar medidas de mitigação da insegurança alimentar e nutricional.

Com base nos instrumentos de recolha de dados sobre a situação de segurança alimentar e nutricional do Ministério da agricultura (*SETSAN*) e da FAO foi desencadeado um processo de recolha de dados que permitiram fazer uma avaliação da situação das famílias beneficiárias do projecto em termos de segurança alimentar e nutricional.

Tais instrumentos incluem:

- ✓ *Inquérito InSAN desenvolvido pelo SETSAN do Ministério da Agricultura,*
- ✓ *Inquerito FIES – Food Security Experience Scale e HDDS – Household Dietary Diversity Score desenvolvido pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura FAO.*

Neste âmbito considera-se Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) como sendo:

*O direito de todas as pessoas de ter acesso aos alimentos básicos de qualidade em quantidade suficiente, de modo permanente sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, com base em práticas alimentares saudáveis, contribuindo assim para uma existência digna no contexto de desenvolvimento integral da pessoa humana.*¹

1.1 Contextualização

Em Moçambique, a insegurança alimentar e nutricional dos agregados familiares rurais é influenciada principalmente por choques climáticos que afectam o desempenho da campanha agrária. Estes choques provocaram perdas de vidas humanas, bens e culturas em campo.

Os distritos de Magude, Moamba e Manhiça fazem parte do leque das zonas rurais afectadas pelo fenómeno *el nino* que afectou a provincia de Maputo e o país em geral.

Este fenómeno levou a convergência de políticas e projectos ligados a agricultura envolvendo actores governamentais² e organizações não governamentais³ com capacidades para promover, na dimensão individual e coletiva, o acesso à alimentação adequada através do fortalecimento dos agricultores e combate a fome por meio de ações de mitigação dos efeitos causados pelo fenómeno.

¹ 2013, *Relatório de Estudo de Base de Segurança Alimentar e Nutricional em Moçambique, (SETSAN)*

² MITADER,

³ Consórcio helpcode, Ases e OIKOS

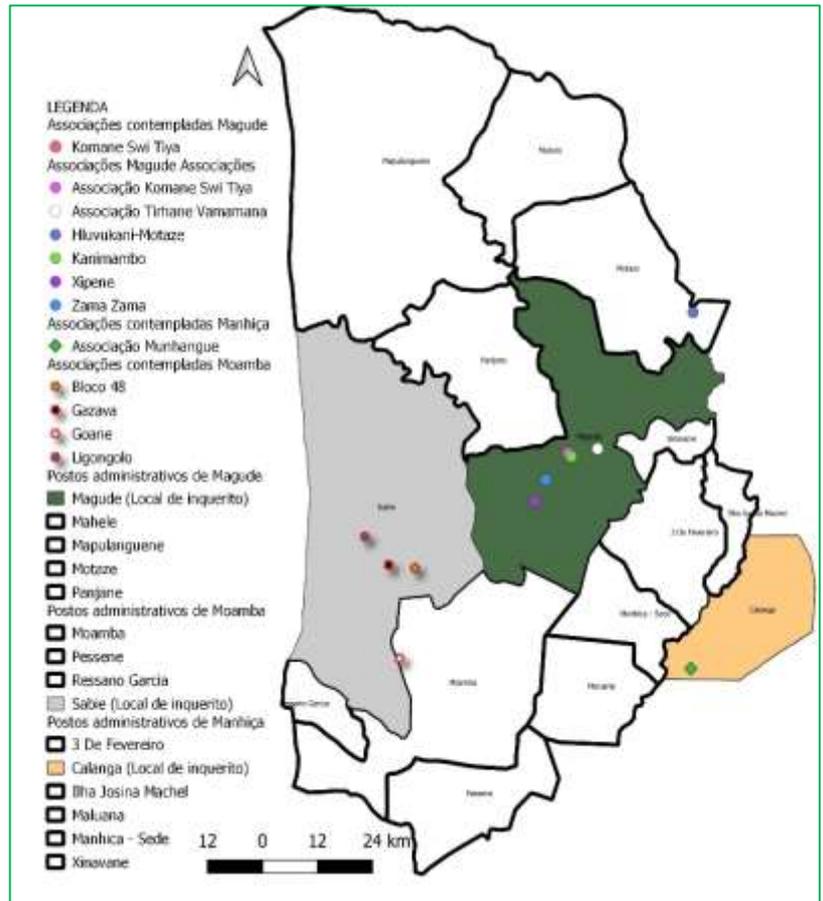
1.2 Objectivos do projecto

1.2.1 Geral

- ✓ Mitigar os efeitos causados na segurança alimentar e desnutrição pelas secas prolongadas do El Niño na Região da Africa Austral

1.2.2 Especificos

- i. Fortalecer a resiliência da população através da assistência à agricultura e pecuária,
- ii. Promoção da irrigação e comercialização de produtos agrícolas,
- iii. Fortalecimento das habilidades técnicas de gestão dos produtores e dos serviços técnicos,
- iv. Mitigação dos efeitos da seca nas camadas mais vulneráveis da população (crianças, idosos e mulheres grávidas).



1.3 Resultados do projecto

R1: Incremento da produção e produtividade agrícola,

R2: Incremento da produção animal,

R3: Fortalecimento das habilidades técnicas dos produtores e serviços,

R4: Definição e ativação de um sistema de monitoramento avançado.

2. METODOLOGIA

Por forma a avaliar o alcance do objectivo geral do projecto foi realizado o inquérito de segurança alimentar e nutricional nas famílias beneficiárias da iniciativa. Tendo sido executado semestralmente o inquerito por amostragem durante os três anos da vigência do projecto.

Sendo que, fizeram parte do levantamento de dados uma amostral total de 402 associados estratificados pelo sexo e idade num conglomerado de 2386 beneficiários que assumem papel de chefe de família ou responsável por prover sustento a nível do agregado.

LOCAIS ABRANGIDOS PELO INQUÉRITO

O interrogatório teve como palco de realização as localidades de Muleleman e Timanguene em Magude-sede, Calanga na Manhiça e sabie em Moamba sede.

Quanto ao tipo de inquérito usou-se um inquérito por amostragem estruturado do tipo exploratório, com uma abordagem quantitativa que permitiu quantificar os dados, isto é, foram traduzidas as

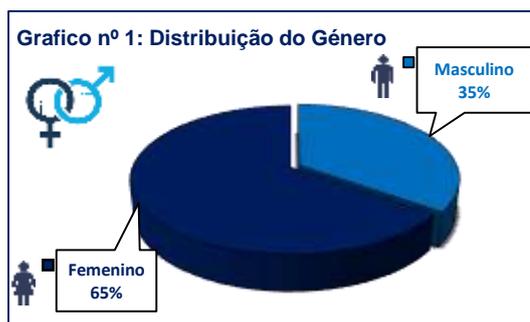
opiniões e os factos em números para a análise e interpretação buscando avaliar a situação de segurança alimentar no seio das famílias favorecidas pelo projecto.

Como instrumentos de colecta de dados recorreu-se ao modulo FIES, HDDS e InSAN disponibilizado pela FAO e SETSAN para avaliação da situação de segurança alimentar, de referir que o modulo foi carregado no tablet por forma a dinamizar o processo de recolha de dados.



Como características de interesse foram tomadas as variáveis socio-Demográficas como, idade, sexo, ocupação, estado civil e nível de instrução e variáveis de estudo: disponibilidade de terra em zonas ribeirinhas, recursos para o acesso a alimentos, culturas predominantemente produzidas, acesso a alimentos nutritivos, consumo de alimentos em quantidades suficientes e nutritivos.

Foram inclusos neste inquérito agricultores beneficiários do projecto, que aceitaram voluntariamente participar deste levantamento, tendo sido tomadas as devidas precauções com as questões éticas e assinatura do consentimento informado.



3. RESULTADOS

3.1 Caracterização Sociodemográfica

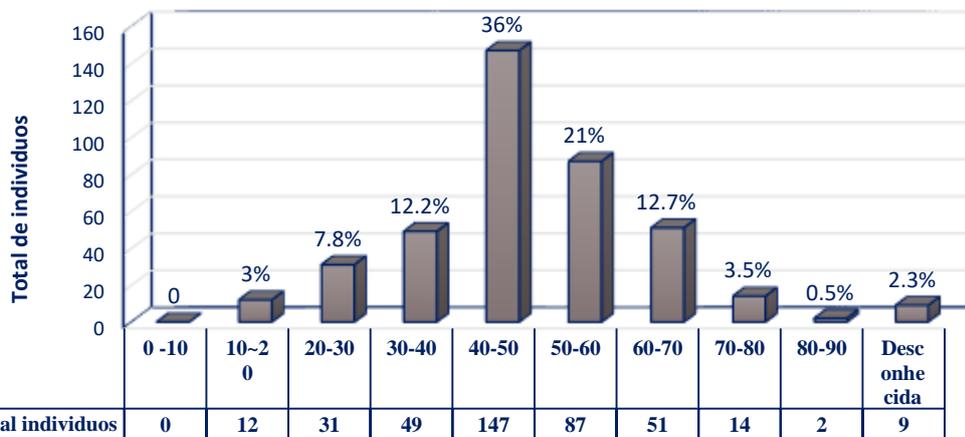
3.1.1 Género

Com relação a variável sexo, fizeram parte deste estrato 354 mulheres e 183 homens perfazendo uma participação de 65% e 35% da amostra selecionada, conforme ilustra-se no gráfico número 1.

3.1.2 Idade

No que diz respeito a idade dos participantes do inquérito, constatou-se que maior parte dos beneficiários possuem uma idade compreendida entre os 40 a 50 representado 36% e 50 a 60 anos de vida representando 21%.

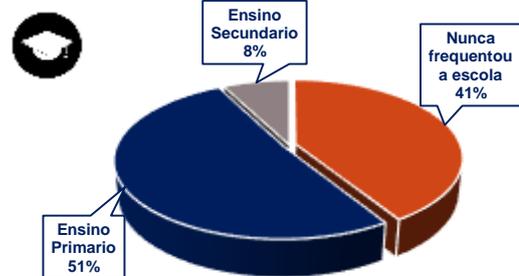
Gráfico nº 2: Distribuição dos indivíduos por Idade



3.1.3 Escolaridade

Com relação a escolaridade dos inqueridos, o levantamento indicou que 51% dos participantes frequentou o ensino primário/alfabetização, 41% não frequentou o ensino e 8% concluiu o ensino secundário conforme ilustra-se no gráfico número 3.

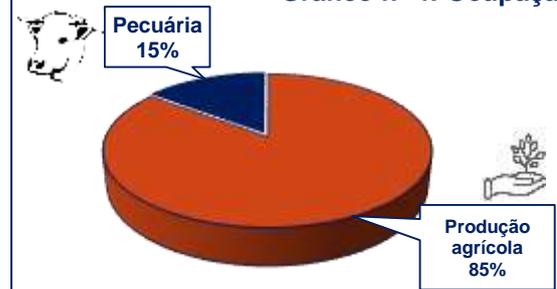
Gráfico nº 3: Nível de Escolaridade



3.1.4 Ocupação

Relativamente a ocupação dos entrevistados, 85% dedica-se a produção agrícola como meio de subsistência e 15% recorre-se a criação de gado como forma de obter rendimentos.

Gráfico nº 4: Ocupação



3.2 Disponibilidade de Alimentos

Com base na recolha de dados feita nas famílias beneficiárias do projecto nos distritos de Magude, Manhiça e Momba, conjugado com o desempenho dos produtores na campanha agrícola 2018/19

constata-se avanços na Mitigação dos efeitos causados pelas secas prolongadas, caso da insegurança alimentar e consenquente desnutrição.

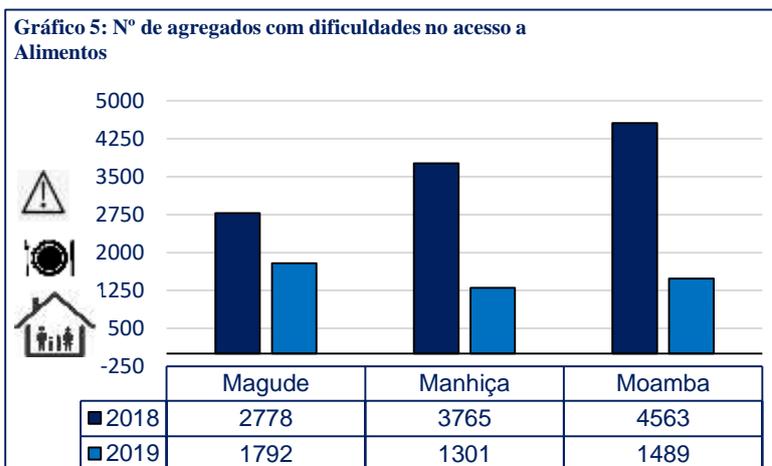
A mitigação da insegurança alimentar no seio das famílias mostra-se evidente devido ao incremento da produção agrícola dos produtores beneficiários, que resulta de ações levadas a cabo pelo projecto e parceiros durante os primeiros dois anos de intervenção, apesar da fraca predominância das chuvas que influenciam negativamente o desempenho da campanha agrícola nos três distritos.

3.2.1 Acesso a Alimentos

Com relação ao acesso a alimentos básicos, foram questionados os indivíduos responsáveis por prover sustento no seio do agregado familiar, procurando saber da disponibilidade de alimentos suficientes para toda a família nos últimos seis meses do ano, buscando construir uma base comparativa entre seis meses antes e seis meses depois das intervenções.

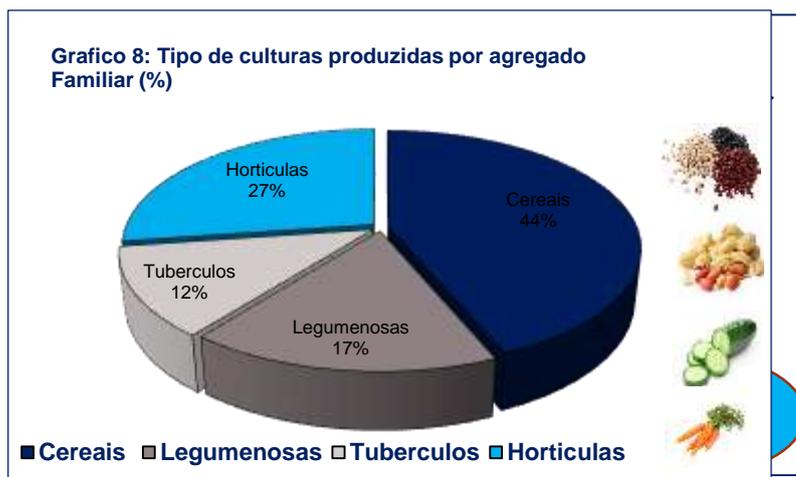
Os resultados mostram que entre junho de 2018 à julho 2019, o numero de agregados familiares em situação de vulnerabilidade e com dificuldades no acesso a alimentos suficientes reduziu de forma significativa (*gráfico 5*), evento já esperado com o início das intervenções a nível do sector agrícola e hídrico, que materializaram-se em distribuição de sementes melhoradas, construção e reabilitação de sistemas de rega, introdução de técnicas melhoradas de produção e sistema de rega (gota-gota) bem como um acompanhamento integrado do produtor, ações estas que impactaram diretamente na colheitas da primeira época da campanha 2018/19.

Os resultados acima mostram uma tendência decrescente do número de famílias em situação de vulnerabilidade e com dificuldade no acesso aos alimentos essenciais para uma dieta saudável. Fazendo uma análise nota-se que o distrito da Moamba foi o que registou maior queda do numero de vulneráveis seguido de Manhiça. Como um todo houve redução de cerca de 37% em relação ao total de agregados em situação de insegurança alimentar conforme mostra-se no gráfico 5.



3.2.2 Disponibilidade de terra para produção

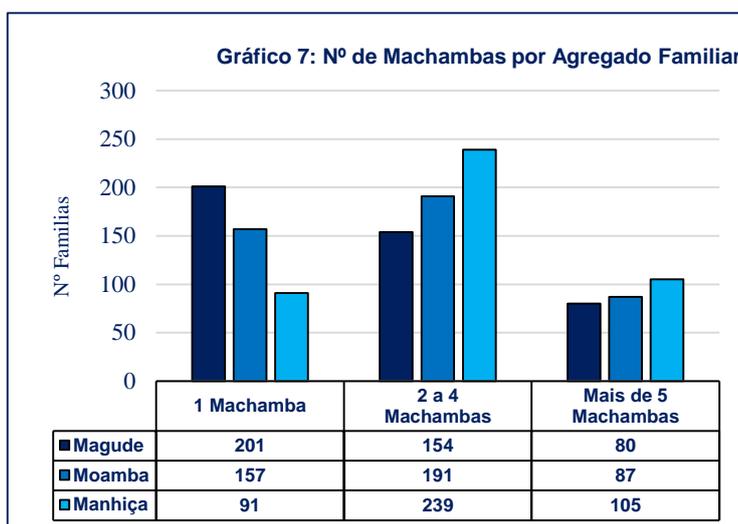
A terra arável é uma variável importante para a produção de culturas alimentares nas zonas rurais, por conseguinte o inquérito procurou recolher este indicador, procurando saber do nº de machambas que os agregados familiares têm em exploração. Os resultados ilustrados no gráfico 6, mostram que 58% dos entrevistados detêm pelo menos uma parcela, e que, do total das parcelas em actividade 82% pertencem as mulheres.



3.2.3 Número de machambas por agricultor nos três Distritos

A disponibilidade de terra próximo ao rio, assume-se como condição fundamental para o trabalho agrícola rentabilizado, por conseguinte o inquérito procurou saber junto dos beneficiários o número de parcelas que cada um detém em zonas ribeirinhas.

Os resultados mostram que cada agregado familiar possui pelo menos uma machamba em exploração. Nota-se ainda que a maior parte dos beneficiários tem mais de uma machamba que detém como herança dos pais conforme apresenta-se no gráfico 7.



3.2.4 Culturas predominantemente produzidas

O cultivo de múltiplas culturas por um agricultor assume-se como sendo condição essencial para equilibrar a dieta do agregado familiar e possivelmente alcançar-se a segurança alimentar.

A multiplicidade de culturas produzidas ⁴ constitui um fator relevante para o alcance da segurança alimentar pois possibilita uma dieta saudável para os agregados familiares. Por conseguinte neste estudo procurou-se identificar as culturas predominantemente cultivadas que concorrem para seguridade alimentícia.

⁴ A multiplicidade de culturas é importante para a segurança alimentar porque uma maior diversidade pode aumentar a resistência aos choques e melhorar o acesso aos alimentos e a qualidade da dieta do agregado familiar, Relatório de Estudo de Base de Base de Segurança Alimentar e Nutricional - Moçambique, SETSAN, 2013

Com relação ao cultivo e consumo de diversificados alimentos, com destaque para cereais, hortícolas e leguminosas o levantamento de dados mostra que 44% dos beneficiários tem cultivado os cereais, 27% hortícolas, 17% leguminosas e 12% tubérculos.

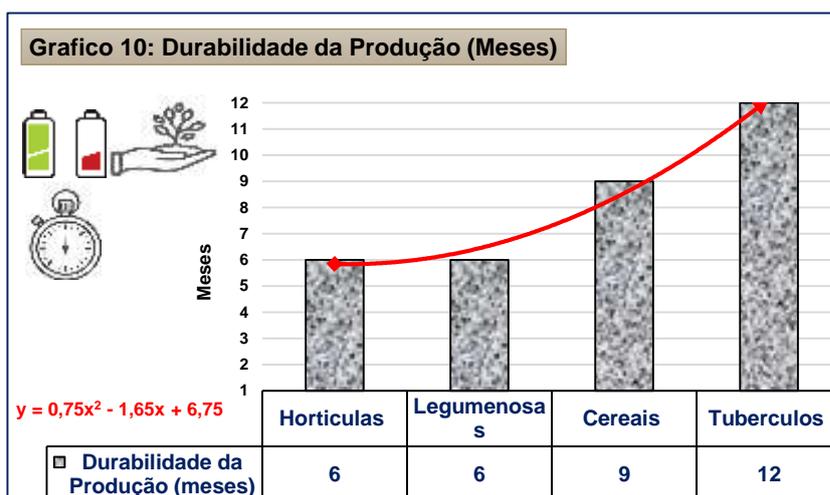
3.2.5 Distribuições de sementes e insumos agrícolas do projecto

Com base nos dados das distribuições de sementes e insumos agrícolas do projecto, nota-se que a demanda por porções de sementes é linear a culturas produzidas, sendo que os cereais foram as culturas com maior demanda nos três distritos de intervenção, tendo o distrito de Magude com 351 famílias beneficiárias, Manhiça com 317 e Moamba com 292 agregados familiares.

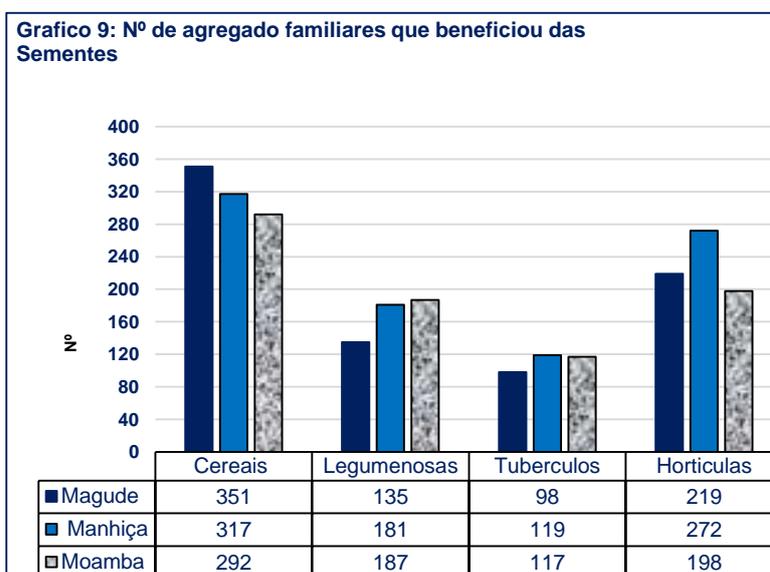
As hortícolas seguem-se como segunda opção das culturas produzidas, evidenciando-se o distrito da Manhiça com 272 agregados familiares a optarem pelas hortícolas, 219 em Moamba e 198 na Moamba. Fora os cereais e hortícolas, as leguminosas constituem a terceira opção preferencial dos agregados familiares para a produção tendo o distrito da Moamba com 187 agregados familiares, Manhiça com 181 e Magude com 135.

3.2.6 Duração da produção

A conservação de cereais, leguminosas e tubérculos constituem uma das grandes dificuldades dos produtores agrícolas dos distritos de Magude, Moamba e Manhiça, no entanto algumas técnicas tradicionais usadas agricultores, a título de exemplo pendurar em uma árvore; celeiro melhorado fora da casa, sacos dentro de casa ou celeiros dentro da casa/cozinha, armazenamento em galões de vidro.



Para o alcance da segurança alimentar uma das questões básicas está relacionada a durabilidade dos suplementos alimentares que os produtores detêm para a sobrevivência ao longo do tempo, todavia o inquérito apurou que dentre a produção obtida nos campos agrícolas os tubérculos são os géneros alimentícios com maior durabilidade visto que podem ser colhidos continuamente, seguindo-



se dos cereais que chegam a atingir um período máximo de estoque de 9 meses e por fim as leguminosas e hortícolas levam até 6 meses em linhas gerais isto deve-se ao facto das culturas terem ciclo curto o que leva o produtor a plantar diversas vezes determinada cultura, conforme ilustra-se no gráfico abaixo.

3.3 Resultados da Escala de Experiência em Insegurança Alimentar (FIES)

Contextualização

O FIES é uma métrica da severidade de insegurança alimentar no nível doméstico ou individual que se baseia nas respostas diretas sim/não das pessoas. O FIES foi desenvolvido pela FAO, e é composto por oito breves perguntas sobre acesso a alimentos adequados.⁵

As oito questões, quando analisadas em conjunto, formam uma ferramenta quantitativa para medir a prevalência de insegurança alimentar em níveis moderado e grave em uma determinada população, utilizando métodos estatísticos que permitem estimar erros e intervalos de confiança em torno das medidas produzidas.

Por forma a avaliar a severidade da insegurança alimentar a nível das famílias beneficiárias do projecto, foram administradas oito questões do módulo FIES aos chefes dos agregados familiares ou indivíduos responsáveis por prover sustento no seio da família, tendo se constatado as informações abaixo discriminadas segundo a ordem das questões.

Com relação a primeira pergunta que buscou saber se os beneficiários estiveram preocupados por não ter comida suficiente por falta de dinheiro ou outros meios, 97% dos entrevistados mostrou-se estar inquieto perante a falta de comida para o agregado familiar, e por consequência disso 89% não teve como conseguir ter uma alimentação saudável e nutritiva, situação que leva 88% dos participantes a Comerem apenas poucos tipos de alimentos por falta de dinheiro ou outros meios, conforme questionados na pergunta dois e três.

Questionados se deixaram de passar alguma refeição porque não havia dinheiro ou outros meios para obter comida, 99% dos participantes revelou que sim, tem deixado de passar refeições por falta de dinheiro e em muito dos casos se quer tem tido 3 refeições diárias, facto que leva 97% dos participantes a terem de comer menos alimentos por forma a sobrar comida para o resto dos integrantes da família, conforme a pergunta 4 e 5.

Mais adiante foi administrado as participantes a pergunta 6 e 7, sendo que a sexta procurou indagar se o pesquisando ficou sem comida em sua casa por falta de dinheiro ou outros meios, tendo se apurado que 98% dos entrevistados ficou sem comida em sua dispensa por algum momento em sua casa, razão pela qual leva 98% dos entrevistados a sentirem fome, mas não poderem comer porque não tem dinheiro ou outros meios para obter comida, tal como ilustrado na pergunta número 7 do inquérito.

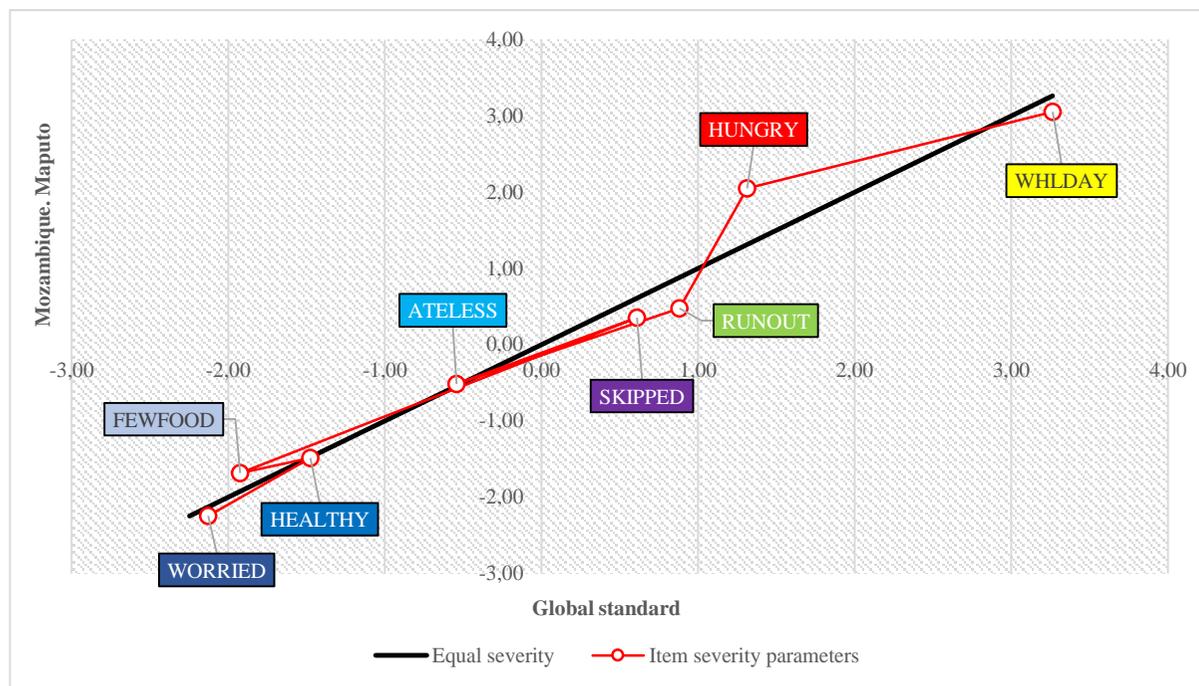
A oitava e última questão do FIES, indagou junto dos participantes, se tem ficado o dia inteiro sem comer por falta de dinheiro ou outro meio, tendo constatado que 75% dos participantes nunca ficou o

⁵ FAO, 2015 - FIES é uma escalas estatística amplamente aceite internacionalmente, projetada para medir características não observáveis, como aptidão/inteligência, personalidade e uma ampla gama de condições sociais, psicológicas e relacionadas à saúde.

dia inteiro sem comer, tendo pelo menos uma refeição ou alimento por dia, conforme apresenta-se na tabela 8 abaixo.

i	FIES	Frequência das Respostas (fi)					
		Sim (fi)	Não (fi)	Não respondeu (fi)	Sim (fr%)	Não (fr%)	Não respondeu (fr%)
1	Teve preocupação de não ter comida suficiente por falta de dinheiro ou outros meios?	459	15		97%	3%	
2	Não conseguiu ter uma alimentação saudável e nutritiva por falta de dinheiro ou outros meios?	412	52		89%	11%	
3	Comeu apenas alguns poucos tipos de alimentos por falta de dinheiro ou outros meios?	417	57		88%	12%	
4	Deixou de fazer alguma refeição , porque não havia dinheiro ou outros meios para obter comida?	471	3		99%	1%	
5	Comeu menos do que achou que devia comer, por falta de dinheiro ou outros meios?	461	13		97%	3%	
6	Ficou sem comida em sua casa por falta de dinheiro ou outros meios?	463	11		98%	2%	
7	Sentiu fome , mas não comeu, porque não tinha dinheiro ou outros meios para obter comida?	464	10		98%	2%	
8	Ficou um dia inteiro sem comer por falta de dinheiro ou outros?	256	8	189	75%	23%	2%
Σ							

ITEN FIES	INTERPRETAÇÃO
WORRIED	Preocupação de não ter comida suficiente
HEALTHY	Não conseguiu ter uma alimentação saudável
FEWFOOD	Comeu apenas alguns poucos tipos de alimentos
SKIPPED	Deixou de fazer alguma refeição
ATELESS	Comeu menos do que que devia
RUNOUT	Ficou sem comida em sua casa
HUNGRY	Sentiu fome, mas não comeu,
WHLDAY	Ficou um dia inteiro sem comer



Discussão

O gráfico acima, representa a disposição dos itens da escala de segurança alimentar face aos parâmetros estatísticos de segurança alimentar definidos pela FAO.

Os resultados mostram que os participantes do inquérito de segurança alimentar, mostraram-se preocupados por não ter comida suficiente para o seu agregado familiar, sendo que não conseguiram ter uma alimentação saudável e nutritiva para a família. Para além disso estes agregados tiveram de comer poucos alimentos de modo que parte da família pelo menos comesse algo, o que muitas das vezes levava com que alguns dos integrantes das famílias deixassem de fazer passar alguma refeição com o intuito de deixar para os mais carenciados (crianças e adultos).

Em outros casos os responsáveis das famílias/ adultos comiam menos do que deviam, pois, preferiam dar privilégio aos grupos vulneráveis da família. Estes factos concorrem para que muitas das vezes as famílias fiquem sem comida e conseqüentemente fome e em situações extremas passem o dia sem sequer ter uma refeição.

3.4 Diversidade da dieta alimentar das famílias (HDDS)

Por forma a avaliar a dieta das famílias beneficiárias da iniciativa, foram administradas questões que tinham como objetivo apurar junto dos participantes o tipo de alimento consumido nos últimos sete dias a administração do inquérito, bem como a frequência de consumo durante este período.

De acordo com os resultados da tabela 9, 93% das famílias beneficiárias da iniciativa consumiu continuamente ou de forma alternada a xima e arroz nos últimos sete dias, sendo que, para o caso da xima deriva da produção obtida na machamba, e o arroz no mercado. A proporção de consumo de cereais nos três distritos em que o projecto actua é relativamente maior no distrito da Manhiça com cerca de 90% dos agregados familiares a terem acesso a xima/arroz para sua dieta quotidiana, comparativamente ao distrito de Moamba 80% e Magude com 79%.

Para o caso das raízes e tubérculos: a mandioca e a batata doce têm feito parte dos alimentos consumidos por cerca de 73% das famílias, sendo que deste universo 50% consome em média pelo menos uma vez por semana. A fonte destes produtos tem sido os campos de cultivo. O distrito de Magude é o que apresenta menor proporção de agregados familiares que tiveram acesso e consumo de raízes e tubérculos com cerca de 57%.

O consumo de verduras é mais frequente em 89% das famílias, tendo como principais verduras as folhas de mandioca, folhas de abóbora, cacana e folhas de batata doce, cuja média de consumo varia entre duas a três vezes em sete dias. Relativamente ao consumo de frutas, 25% das famílias teve acesso nos últimos sete dias de pelo menos uma laranja/tangerina, de referir que o consumo de frutas nas zonas rurais está condicionado a existência de frutos de época. Para o caso das verduras e frutos o consumo mostrou-se mais alto no distrito da Manhiça tendo registado cerca de 81% e 87% de agregados familiares que consumiram os itens acima na semana finda a data do inquérito.

No que diz respeito ao consumo de alimentos ricos em carboidratos, lípidos e proteínas, concretamente das carnes sejam elas vermelhas ou brancas, observa-se uma tendência reduzida comparando com os anteriores grupos de alimentos, sendo que do universo entrevistado apenas 5% dos beneficiários teve acesso e consumo da carne vermelha, caso da carne de vaca, porco, cabrito e de caça, tendo sido consumida uma vez nos últimos setes dias a data do inquérito. Para o caso das aves, os resultados mostram que só 10% dos participantes teve acesso a galinha/pato para sua dieta, tendo consumido em média uma vez em sete dias.

A nível dos três distritos o consumo de alimentos proteicos e ricos em carboidratos mostrou-se alto no distrito de Magude com cerca de 42% dos beneficiários a terem acesso a carne vermelha. Para o caso das aves e ovos o distrito da Moamba é o que registou mais agregados familiares que consumiu estes alimentos com cerca de 73%.

Relativamente ao consumo de mariscos, 8% dos agregados familiares revelou ter consumido apenas o peixe no grupo de mariscos e que, este consumo foi em média uma vez nos últimos sete dias. dentre os distritos selecionados o distrito de Magude é o que apresenta menor proporção de consumo de agregados familiares com cerca de 12% de famílias que teve acesso a este alimento nos últimos sete dias a data do inquérito.

Para as leguminosas caso do feijão manteiga, feijão nhemba e amendoim, 48% dos participantes revelou ter consumido estes itens na semana finda a data do inquérito, sendo que o amendoim ocupa o pódio neste grupo chegando a ser consumido em média duas a três vezes semanalmente, os feijões

foram consumidos em média uma vez em sete dias. Que diz respeito ao consumo de derivados de leite apenas 1% dos participantes revelou ter consumido leite, sendo que consumiram uma única vez em sete dias. O consumo das leguminosas é mais elevado no distrito da Manhiça com cerca de 54% a usarem estes alimentos para sua dieta, os leites e derivados são pouco consumidos nos três distritos tendo se registado apenas 4 famílias que consumiram este alimento nos últimos dias a data do inquérito.

O óleo de cozinha foi consumido nos últimos sete dias a data do inquérito em média duas a três vezes por cerca de 92% dos beneficiários da iniciativa. Por outro lado, o consumo de açúcar (chá) é em média três a cinco vezes em sete dias para 73% dos participantes do inquérito de segurança alimentar. O distrito da Manhiça é o que registou mais casos de agregados familiares que consumiram estes produtos nos últimos dias a data do inquérito com cerca de 59% para óleos, 73% para chá e açúcar.

Nº	Inquerito HDDS – Household Dietary Diversity Score	Nº de famílias que consumiram o alimento		Nº de vezes que consumiu nos últimos 7 dias						Potencias Alimentos consumidos
		fi	fr(%)	uma		Duas		Mais de três		
	Grupos de alimentos	fi	fr(%)	fi	fr(%)	fi	fr(%)	fi	fr(%)	*Ordem de consumo
1	Cereais (massa, chima, pão, bolachas, biscoitos ou outros alimentos feitos à base de milho, mexoeira, mapira, farinha de milho, arroz, trigo)	372	93%	8	2%	162	40%	202	50%	Xima, arroz e pão
2	Raízes e tubérculos (Batata reno, inhame madumbe, mandioca, ou outro alimento preparado através de raízes ou tubérculos)	293	73%	201	50%	72	18%	20	5%	Mandioca e batata doce
3	Quaisquer verduras ou folhas verdes (folhas de mandioca, abóbora, feijão nhemba, batata doce).	358	89%	112	28%	243	60%	3	1%	Folhas de mandioca, abóbora, Cacana, folhas de batata doce e folhas de feijão nhemba
4	Frutas de cor Amarela/laranja ou Frutas silvestres Mangas e papaias maduras	101	25%	88	22%	13	3%		0%	Frutas de época
5	Carne vermelha e derivados (vaca, porco, ovelha, cabrito, coelho, carne de caçafigado, rins, tripas, dobrada, coração)	20	5%	20	5%		0%		0%	Carne de vaca, porco, cabrito, carne de caça
6	Aves e ovos	41	10%	41	10%		0%		0%	Galinha e pato

7	Mariscos seco/frescos (Peixe, lulas, camarão caranguejo amejoa e outros)	31	8%	31	8%		0%		0%	Peixe
8	Leguminosas (feijão, ervilha, lentilha, amendoim, castanha de caju ou soja)	193	48%	98	24%	9	2%	6	1%	Feijão mateiga e nhemba, amendoim
9	Derivados der leite (queijo, iogurte, ou qualquer derivado do leite)	4	1%	4	1%		0%		0%	leite de vaca
10	Oleos (coco, banha, margarina, manteiga para cozinhar algo que consumiu)	371	92%	183	46%	151	38%	31	8%	Oleo de cosinha (Girasol)
11	Açúcar, cana doce, mel, refresco, sumos, chocolates ou doces	292	73%	253	63%	31	8%	8	2%	Açúcar, cana doce.
12	Café, chá	292	73%	253	63%	29	7%	11	3%	Chá
13	Bebidas tradicionais	9	2%	9	2%		0%		0%	Maheu

*Ordem de consumo: expressa os alimentos consumidos com maior frequência partindo do mais consumido e decrescendo.

.fi – frequência do consumo do item, **fr(%)** – frequência relativa disposta em percentagem.

